

O BEM PRECIOSO...

Água será a moeda mais procurada pelos brasilienses na luta pela sobrevivência

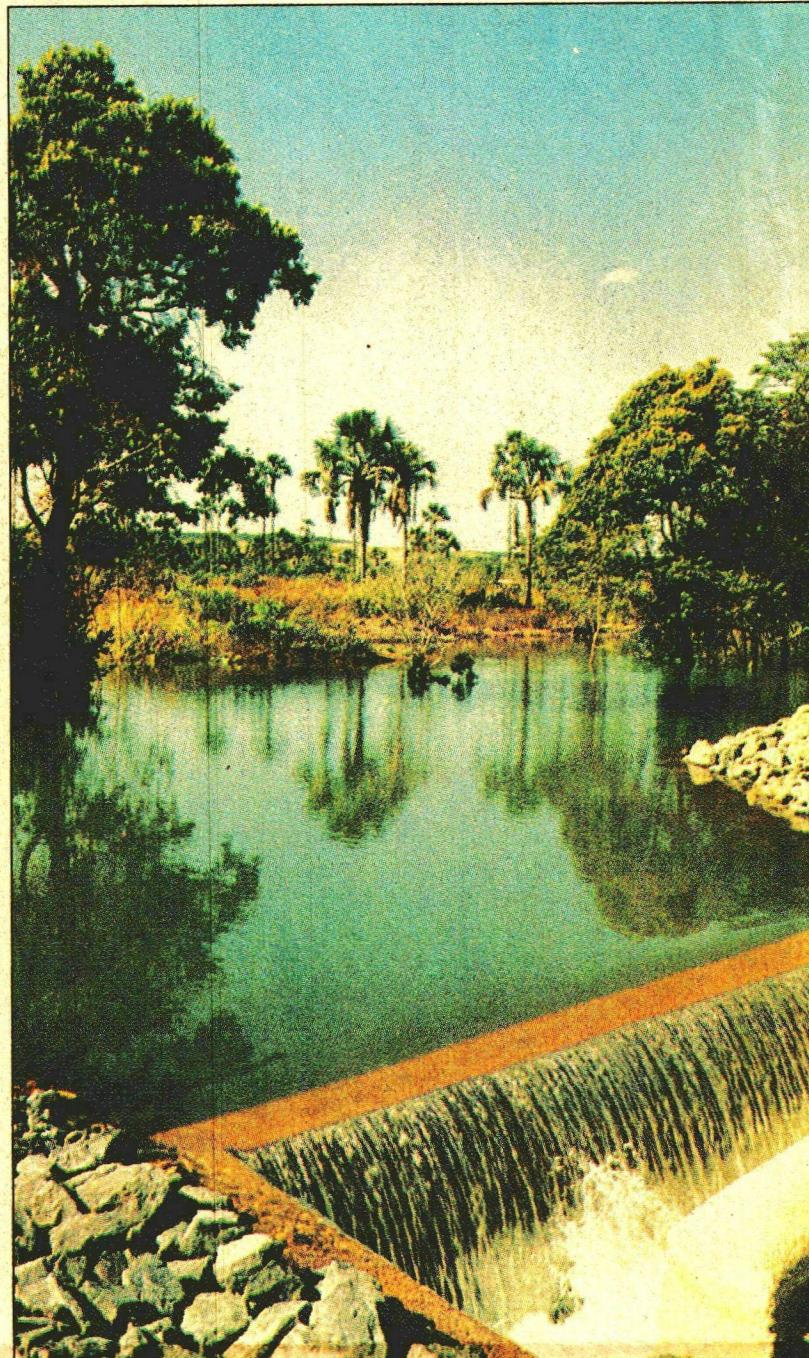
LANA CRISTINA

Entro de 10 anos o sistema de abastecimento de água no DF será insuficiente para atender à população. Dados da Caesb, baseados no crescimento populacional e no comprometimento de várias das nascentes que a empresa usa como fonte de captação, apontam a necessidade de se buscar alternativas para o problema. Sem nova fonte de captação, praticamente todo DF terá que entrar no esquema do racionamento no ano de 2000.

Pelo Plano Diretor de Águas, atualmente em fase de reavaliação para seleção de nova fonte de abastecimento, existem seis alternativas, em princípio. Apenas uma está no DF, que é a bacia do rio São Bartolomeu e as outras cinco, todas no estado de Goiás, são os rios Macacos, Areias, Sal, Corumbá e Verde.

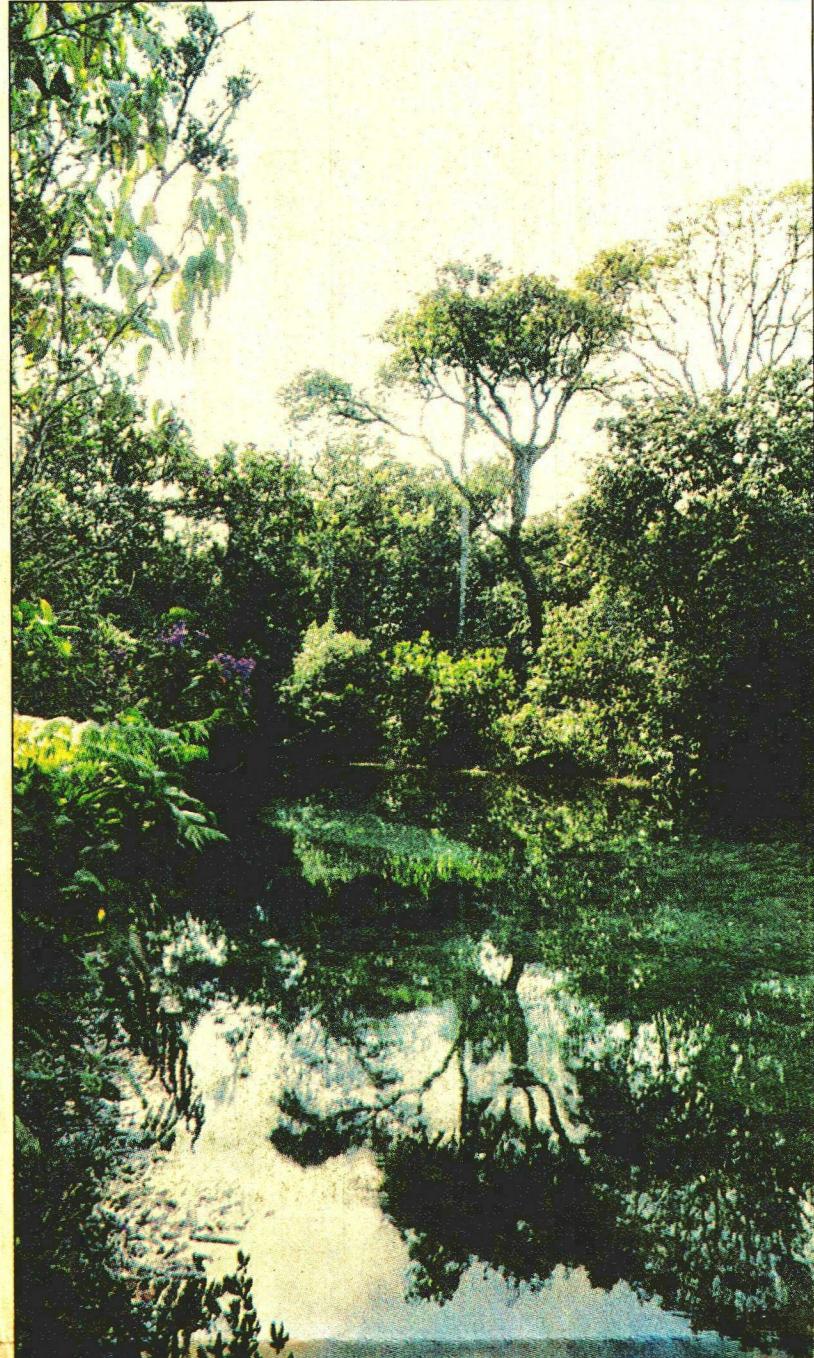
Segundo o responsável pela Divisão da Proteção Hídrica, Vladimir Ferreira, o impacto ambiental sofrido, principalmente, pelas pequenas captações, é devastador. Atualmente, a Caesb explora 19 nascentes do DF, sendo que outra deve entrar em funcionamento em agosto ou setembro emergencialmente. É o córrego do Fumal para complementar o abastecimento de Planaltina, cidades que já passa por constantes racionamentos de água.

Santa Maria e Descoberto são as duas únicas grandes captações que abastecem o DF. O rio Descoberto é responsável por 60% do abastecimento. Inseridas em áreas de proteção ambiental, as captações, no entanto, registram pontos de degradação em função do mau uso do solo.



■ Captação de água em Brazlândia abastece parte de Brasília

Divulgação



■ Nascente Olho D'Água (Gama) que a Caesb quer preservar

Divulgação

Despoluição do Lago Paranoá

O Plano de Recuperação do Lago Paranoá ganhou impulso a partir de 1992. Enquanto até aquele ano 31% do esgoto era jogado no Lago sem nenhum tratamento e, deste total, apenas 50% com tratamento secundário, hoje 80% do esgoto é tratado a nível terciário. A expectativa é chegar até o final de 1997 com 97% do esgoto totalmente tratado, ou seja, no nível terciário.

A afirmação é do superintendente de Operação e Manutenção de Unidade de Esgotos, Marcelo Teixeira. O níquel e o fósforo não separados no esgoto são as substâncias químicas responsáveis pela poluição do Lago porque são fertilizantes. Esse fator faz com que provoquem mau cheiro e o crescimento de algas, que, por sua vez, consomem níveis elevados de oxigênio. "Elas causam a depressão do oxigênio e a consequente morte dos peixes", diz Marcelo Teixeira.

O desafio agora é acabar com as ligações clandestinas que existem ao longo das margens que totalizam 1% da recepção de esgotos do Lago Paranoá. Para isso, a CAESB pretende finalizar a rede coletora do Lago Sul, hoje com licitação feita até a QI 17 e a do Lago Norte, cuja rede está pronta até a QL 6. A interligação e o tratamento das redes de esgoto do Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Guará I e II, Cruzeiro e setor Sudoeste já estão em funcionamento. Segundo Teixeira, a balneabilidade do Lago Paranoá já melhorou sensivelmente por causas destas medidas. (LC)